

Rafaele Luiza Klafke

**AS IMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA ADOTIVA NA  
CONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

Rafaele Luiza Klafke

**AS IMPLICAÇÕES DA FAMÍLIA ADOTIVA NA  
CONSTRUÇÃO DOS VÍNCULOS AFETIVOS:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de  
Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul -  
UNISC, para a obtenção do título Psicólogo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leticia Lorenzoni Lasta

Santa Cruz do Sul  
2023

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso meu profundo agradecimento à minha família, cujos esforços incansáveis foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. À minha mãe, agradeço por me ensinar a ser uma mulher forte, por me ensinar a ter esperança e não permitir que qualquer onda me leve. Ao meu pai, agradeço por me ensinar a não desistir, a ser observadora e por me apresentar a banda que me acompanha nas minhas horas de estudo. Vocês são a melhor versão que vocês podem ser, e sou imensamente grata por toda orientação e apoio. Agradeço também a minha avó Ita, mulher forte e guerreira que eu sei que sempre vai me apoiar nos caminhos que eu escolher trilhar (se for pro meu bem hehehe).

Ao meu namorado, que esteve comigo durante toda a graduação. Foram momentos difíceis, eu não teria conseguido sem você do meu lado! Você também me ensinou que família é aquela que nós construímos, que a gente ama e é amado de volta.

Agradeço ainda aos amigos que fiz ao longo desta caminhada, seria impossível nomear todas e todos, mas saibam que sou muito grata por ter conhecido vocês.

Por fim, quero agradecer aos docentes que fizeram parte da minha formação e influenciaram diretamente na profissional que busco ser. Em especial a professora Silvia Areosa, com quem tenho a honra de trabalhar desde o meu segundo ano de graduação. Obrigada por me ensinar a escrever e a exercitar meu lado obsessivo (risos). Agradeço também a professora Gabrielly, minha supervisora de estágio, sempre paciente e acolhedora. Obrigada por me mostrar que posso confiar em mim. Por fim, um agradecimento mais do que especial a minha orientadora de TCC, Prof. Letícia. Com toda a certeza do mundo, eu não teria finalizado esse trabalho se não fosse você! A sua sensibilidade e apoio se fazem presentes em cada uma dessas páginas. Se hoje eu sinto orgulho do que produzi, é porque tive a sua orientação.

*Tudo, tudo, tudo, tudo que nós tem é nós  
Tudo, tudo, absolutamente tudo que nós tem é  
Tudo que nós tem é isso, uns ao outro  
Tudo o que nós tem é uns ao outro, tudo*

*(...)*

*Então, será tudo em vão? Banal? Sem razão?*

*Seria, sim seria, se não fosse o amor*

*O amor cuida com carinho*

*Respira o outro, cria o elo*

*O vínculo de todas as cores*

*Dizem que o amor é amarelo*

*(Emicida - Principia)*

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as implicações da família adotiva na construção dos vínculos afetivos. Compreende-se este ato como um marcador na subjetivação dos indivíduos envolvidos. No âmbito jurídico, amparada pelo ECA (Lei nº 8.069, 1990), o processo de adoção é a busca por uma família para uma criança/adolescente e não uma criança/adolescente para uma família. Para dar conta de responder ao problema central deste estudo: o que tem sido produzido sobre as experiências das famílias adotivas frente aos desafios do processo de adoção e a vinculação com a criança/adolescente adotado? Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, em bases de dados específicas. Para isso, foram utilizados artigos científicos em português, dos últimos cinco anos (2019-2023), disponíveis em três plataformas diferentes: SciELO, BVS, e Periódicos CAPES. As palavras-chaves utilizadas foram “Adoção *AND* Vínculo *AND* Família”. Os materiais encontrados foram organizados no *Mendeley*. Posteriormente, foi utilizado o Fluxograma do método PRISMA 2020 para auxiliar no planejamento e condução das diferentes etapas da revisão sistemática. Para analisar os dados encontrados, foi utilizado o método de análise de conteúdo baseado em Bardin (1977), com a finalidade de sistematizar, analisar e organizar a discussão dos dados frente aos resultados. Com esta pesquisa encontrou-se recortes de entrevistas de diferentes pesquisas sobre o tema, sendo três focados na adoção tardia, dois voltados para adoção de crianças com adoecimento crônico ou deficiência. Ademais, encontrou-se um estudo sobre o mito da família de origem, outro sobre fortalecimento dos vínculos familiares pós-adoção através de práticas sonoras-musicais, monoparentalidade voluntária e dissolução da adoção. A sistematização de tais estudos possibilitou uma discussão ampliada da temática. Ainda que, este diálogo visa não somente sobre o processo legal da adoção, mas também sobre as relações afetivas que o permeiam e atravessam.

**Palavras-chave:** Adoção. Família Adotiva. Vínculo Afetivo. Relações Pais-Filho. Parentalidade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade da criança e do adolescente apto à adoção em relação à preferência do pretendente.....	16
Figura 2 – Fluxo de ansiedade da família.....	17
Figura 3 – Fluxograma PRISMA 2020 .....	22
Figura 4 – Pretendentes Disponíveis por Região.....	24
Figura 5 – Pretendentes Disponíveis por Estado Civil.....	30
Figura 6 – Preferência por Gênero Aceito Segundo Pretendentes Disponíveis .....	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Característica dos estudos selecionados para análise .....	23
Quadro 2 – Objetivo dos estudos selecionados .....	25
Quadro 3 – Metodologia utilizada nos estudos selecionados .....	26
Quadro 4 – Característica dos participantes conforme referenciado nos estudos .....	28
Quadro 5 – Características das crianças adotadas referenciadas nos estudos selecionados .....	30

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	METODOLOGIA .....	11
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.1	O processo de adoção no Brasil.....	14
3.2	A trajetória de crianças e adolescentes cadastradas no sistema nacional de adoção e acolhimento (SNA).....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	21
4.1	Sistematização dos dados.....	21
4.2	Categorias de análise.....	34
4.2.1	“ <i>Mais paciência do que amor</i> ”: formação de vínculos na perspectiva de famílias adotivas.....	34
4.2.2	“ <i>Por que eu não saí da sua barriga?</i> ”: Família de origem e os possíveis desafios.....	36
4.2.3	“ <i>Eu também tô me acostumando com a ideia de ser mãe</i> ”: O processo de adoção na experiência de famílias adotantes .....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

São múltiplos atravessamentos que envolvem o processo de adoção, havendo um amplo campo teórico e de análise dos mais diferentes pontos deste. Afinal a criança/adolescente, antes de ser acolhida pelo Estado, esteve inserida em um contexto familiar, comunitário e sociocultural próprio que a subjetivou desde a sua concepção. Assim como o próprio contexto de institucionalização, que proporciona experiências singulares potentes e significativas.

Cabe ainda frisar a importância do Estado e das políticas frente a regulação e promoção da proteção destes sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, realizou-se uma extensa pesquisa em bases de dados específicas sobre o que tem sido produzido sobre as experiências das famílias adotivas frente aos desafios do processo de adoção e a vinculação com a criança/adolescente adotado. Pois compreende-se a importância de olhar também para a inserção deste menor na nova família, com seus hábitos, crenças e valores distintos. Assim como, sobre a preparação e adaptação dos novos pais. Uma vez que, as mudanças do sistema familiar irão impactar todos os indivíduos envolvidos, tanto na família nuclear quanto na extensa.

Atualmente no Brasil, adotar uma criança ou adolescente envolve processos jurídicos complexos. Sendo estes, amparados na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Compreende-se que, para além dos dispositivos jurídicos, adotar envolve o desejo de um casal ou indivíduo por ampliar sua família e a necessidade de uma criança ou adolescente por uma família que irá suprir e nutrir suas demandas mais básicas em relação à afeto, segurança, saúde, educação entre outras. Assim, fica legalmente definido que a busca é por uma família para uma criança/adolescente e não uma criança/adolescente para uma família. Desse modo, considera-se os seguintes critérios para o sujeito iniciar no processo de habilitação à adoção:

[...] deve ser iniciado na comarca onde o pretendente possui domicílio. A idade mínima para se habilitar à adoção é 18 anos, independentemente do estado civil, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança ou adolescente apto para adoção. Respeitando os critérios etários acima, todos podem adotar: pessoas solteiras, viúvas ou que vivem em união estável, além de casais homoafetivos. Ademais, não há renda familiar mínima. Não podem adotar avós ou irmãos da criança/do adolescente em condições de ser adotada. (CNJ, 2019a, p. 25).

Dessa forma, buscou-se através da análise da revisão sistemática compreender como a família adotante se percebe frente ao processo de adoção e vinculação com a criança/adolescente. Assim como identificar os possíveis desafios deste. Além de refletir de que forma as políticas de adoção impactam no processo de vinculação com a nova família.

Portanto, foi realizada uma síntese sobre as etapas legais que antecedem e permeiam o processo de adoção. Compreendendo não somente o ato de adotar, mas todo processo de destituição do menor de sua família de origem ou a sua entrega voluntária, assim como a habilitação do adotante. Para compor está escrita, foram utilizados os resultados das análises da base de dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), disponíveis desde outubro de 2019. Estes dados retratam o “Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento 2020”, fruto do trabalho conjunto do Comitê Gestor dos Cadastros Nacionais (CGCN), com o objetivo de apresentar informações sobre os perfis das crianças cadastradas no SNA, assim como o perfil desejado pelos pretendentes (BRASIL, 2020).

Cabe destacar que, apesar do presente estudo não se caracterizar por uma inovação no seu campo de estudo, apresenta-se relevante à medida que busca analisar criticamente produções científicas textuais produzidas por pesquisadores e profissionais que construíram trabalhos qualificados dentro da temática da adoção. Dessa forma, compreende-se que uma sistematização de tais estudos possibilitou uma discussão ampliada da temática, dialogando criticamente a respeito dos dispositivos jurídicos legais e as realidades emergentes das análises.

Tal proposta de diálogo amplia-se quando se aborda sobre o que se entende por sistema familiar na atualidade e como ele se modifica e se relaciona com a entrada deste novo integrante. Assim, a partir destas visões plurais abriu-se a possibilidade de desmistificar sobre a responsabilidade de pais/mães adotivos.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, M. R. S.; HORA, M. M. C. C. O desmonte do “SUAS” e os seus impactos na execução da política de assistência social no Brasil. *Ideias & Inovação*, Aracaju, v. 5, n. 2, p.123-132, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/ideiaseinovacao/article/view/7917>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BÖING, E.; CREPALDI, M. A. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 211–226, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000300006>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BOHM, C. H. *et al.* A preparação psicossocial e jurídica para a adoção no distrito federal. *Singular: Sociais e Humanidades*, Palmas, v. 1, n.1, 6-12, nov. 2019. Disponível em: <http://ulbra-to.br/singular/index.php/SingularSH/article/view/29>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BORGES, C.; SCORSOLINI-COMIN, F. Adaptações familiares na adoção de crianças com adoecimento crônico. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 23, n. 3, p. 736-747, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/22psd230312>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento*. Brasília: CNJ, 2020. Disponível em: [bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/89](http://bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/89). Acesso em: 20 jun. 2023
- BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. *Encontros e desencontros da adoção no Brasil: uma análise do Cadastro Nacional de Adoção do Conselho Nacional de Justiça*. Brasília: CNJ, 2013. Disponível em: [bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/90](http://bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/90). Acesso em: 20 jun. 2023
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 20 jun. 2023
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 jun. 2023
- CARTER, E. A.; MCGOLDRICK, M. As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: Uma Estrutura para a Terapia Familiar. In: CARTER, E. A.; MCGOLDRICK, M. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 7-29.
- CICCI, L. C. *Justiça ganha resolução contra discriminação à adoção por pessoas homoafetivas*. Agência CNJ de Notícias, 14 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/justica-ganha-resolucao-contra-discriminacao-a-adocao-por-pessoas-homoafetivas/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). *Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento: treinamento do novo Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento*. Brasília: CNJ, 2019a. Disponível em: [bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/225](http://bibliotecadigital.cnj.jus.br/xmlui/handle/123456789/225). Acesso em: 20 jun. 2023

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). *Site oficial*. Como adotar uma criança no Brasil: passo a passo. Brasília: CNJ, 2019b. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/adocao/passo-a-passo-da-adocao/>. Acesso em: 20 jun. 2023

FERNANDES, M. B.; SANTOS, D. K. dos. Sentidos atribuídos por pais adotivos acerca da adoção tardia e da construção de vínculos parento-filiais. *Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.]*, v. 28, n. 63, p. 67–88, 2019. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/433>. Acesso em: 30 nov. 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 set. 2023.

GARCIA, G.; SILVA, L. R. Musicoterapia Familiar Sistêmica: As práticas sonoras-musicais no fortalecimento dos vínculos familiares pós-adoção. *Nova Perspectiva Sistêmica, [S. l.]*, v. 29, n. 68, p. 6–18, 2021. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/569>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LIMA, S. J. P.; FÉRES-CARNEIRO, T. Monoparentalidade voluntária: autoridade e rede social na construção do vínculo. *Pensando Famílias*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 137-151, jul. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X202206000010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X202206000010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 nov. 2023.

MACHADO, R. N. et al. O mito de origem em famílias adotivas. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 30, p. e160102, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e160102>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MATTOS, A. R.; CIDADE, M. L. R. Para pensar a cisheteronormatividade na psicologia: lições tomadas do transfeminismo. *Revista Periódicus, [S. l.]*, v. 1, n. 5, p. 132–153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/17181>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, jul. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 211-225, ago. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 jun. 2023.

ROSSATO, J. G. et al. Dissolução da adoção: (des)encontros entre maternidade e filiação. *Estilos da Clínica, [S. l.]*, v. 26, n. 3, p. 445-460, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/178221>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SAMPAIO, D. DA S.; MAGALHÃES, A. S.; MACHADO, R. N. Motivações para Adoção Tardia: Entre o Filho Imaginado e a Realidade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. e44926, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44926>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SILVA, A. C. M. e; ALMEIDA, M. C. de. Transformações na vida cotidiana de famílias que adotam crianças maiores: o ponto de vista de pais e mães. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 32, n. 1-3, p. e204894, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/204894>. Acesso em: 30 nov. 2023.

VARGAS, E. A. M. de; NASCIMENTO, D. B. do; ROSA, E. M. Resiliência e Adoção de Crianças com Deficiência: Estudo de Casos Múltiplos. *Revista Subjetividades, [S. l.]*, v. 21, n. 3, p. e8676, 2022. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/8676>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ZAHER, H. G.; MOTA, I. F. da. *Workshop: Busca Ativa no SNA*. ESMA PB, 2022, set. 16, <https://www.youtube.com/watch?v=-1dUKfkt4qA>